

III. Lembre-se do que Deus faz por você.

“Porque não queremos, irmãos, que ignoreis a natureza da tribulação que nos sobreveio na Ásia, porquanto foi acima das nossas forças, a ponto de desesperarmos até da própria vida. Contudo, já em nós mesmos, tivemos a sentença de morte, para que não confiemos em nós, e sim no Deus que ressuscita os mortos; o qual nos livrou e livrará de tão grande morte; em quem temos esperado que ainda continuará a livrar-nos, ajudando-nos também vós, com as vossas orações a nosso favor, para que, por muitos, sejam dadas graças a nosso respeito, pelo benefício que nos foi concedido por meio de muitos” (2Co 1.8-11).

O sofrimento nos força a repensar nossas prioridades, valores e sonhos. O sofrimento nos força a olhar além de nossas circunstâncias imediatas. Como você reage diante das dificuldades da vida?

Quando Joni Tada Eareckson tinha apenas 17 anos de idade, em 30 de julho de 1967, ela sofreu um acidente de mergulho na baía de Chesapeake, que a deixou paralisada dos ombros para baixo. No início, ela achava impossível conciliar sua condição com sua fé em Deus. Sua transformação de atitude de amargura à confiança se estendeu por mais de três anos de lágrimas e muitos questionamentos.

Uma volta decisiva ocorreu em uma noite, quando uma amiga lhe falou: “Joni, você não é a única. Jesus sabe como você se sente. Afinal, Ele também esteve paralisado”. Sua amiga lhe descreveu como Jesus foi pregado na cruz, paralisado pelos pregos. Este pensamento deixou Joni intrigada, e, por um instante, afastou sua mente de sua dor. Em vez de continuar a busca por uma resposta para o porquê deste acidente devastador, Joni foi forçada a depender mais do Senhor e olhar para vida em longo prazo.

No seu livro “Deus: Seu maior aliado nos momentos de dor”, Joni escreveu com inteireza: “Quero encorajar você a olhar para o alto durante as batalhas cotidianas para focalizar naquela hora da cura definitiva que nos aguarda a todos. A hora em que cada olho será aberto, as orelhas daqueles que estão surdos serão destampadas, as línguas daqueles que não podem falar gritarão de alegria, e os coxos saltarão (Is 35). Oh que dia glorioso será esse”.

Mesmo nas profundezas do seu desespero, Joni começou um longo processo de reabilitação. Ela aprendeu a pintar, segurando um pincel entre os dentes. Suas pinturas e ilustrações detalhadas se tornaram o sonho de colecionadores. Sua autobiografia, *Joni*, que se tornou Best-seller internacional, foi transformada posteriormente em um longa-metragem. Em 1979, ela fundou a organização “Joni e seus amigos” com objetivo de cooperar com pessoas portadoras de necessidades especiais.²¹

Até hoje, sua instituição já distribuiu mais de 50 mil cadeiras de rodas, além de aparelhos ortopédicos, próteses e todo tipo de auxílio a pessoas com necessidades especiais. Além, é claro, da palavra de esperança e salvação do Evangelho, mensagem de que Joni nunca abriu mão de anunciar. Ela também escreveu mais de 35 livros.

Depois de ter passado mais de 45 anos em uma cadeira de rodas como tetraplégica, Joni diz que aprendeu coisas sobre Deus e seus propósitos que são “tão

²¹ Huffman, J., John A., & Ogilvie, L. J. (1986). *Joshua* (Vol. 6, p. 200–201). Nashville, TN: Thomas Nelson Inc.

satisfatórios” e “tão agradáveis”, que não trocava a cadeira de rodas por qualquer coisa! Com sabedoria, ela declarou: “Deus permite o que Ele odeia (sofrimento) para conseguir o que Ele ama”.²² Joni reconheceu que Deus permitiu sua situação trágica para realizar coisas que ela nunca teria conseguido se não fosse por seu acidente.

Do ponto de vista eterno, é muito melhor ter uma vida de sofrimento, se ela nos conduz a Cristo e à salvação eterna - do que viver uma vida de prosperidade se ela nos leva a uma eternidade no inferno. Como qualquer bom pai, Deus prefere que passemos por um desconforto temporário se, eventualmente, nos conduz com segurança para o céu.

Como vimos, o apóstolo Paulo estava cercado por circunstâncias difíceis. “Porque não queremos, irmãos, que ignoreis a natureza da tribulação”. A palavra “tribulação” (*thlipsis, em grego*) significa literalmente “pressão esmagadora”.²³ No entanto, Paulo nos mostra que o mesmo Deus que conforta (v. 1) é também o Deus que liberta.²⁴ As tribulações e as aflições dos versículos anteriores são agora expandidas. Paulo nos declara como Deus o livrou das dificuldades.

A. Deus está no controle das provações.

“Porque não queremos, irmãos, que ignoreis a natureza da tribulação que nos sobreveio na Ásia...” (v. 8) – A primeira coisa que precisamos aprender é que Deus está no controle de todas as provações. Mesmo quando tudo parece fora do controle. Nada acontece sem consentimento do Pai Eterno. Não sabemos a natureza exata das dificuldades que Paulo sofreu na Ásia (atual Turquia). Talvez tenha sido a oposição dos líderes judeus ou a perseguição na cidade de Éfeso (At 19.23-41). Mas seja lá o que for, aparentemente, a igreja em Corinto tinha ouvido falar sobre isso, porque Paulo não sentiu a necessidade de identificá-las, mas mostrou o quanto foram implacáveis.

“... Porquanto foi acima das nossas forças, a ponto de desesperarmos até da própria vida” (v. 8) – A tribulação que Paulo enfrentou foi tão grave que ele declarou que “foi acima da sua força” (*hyperbole, em grego*). Significa algo incomensurável, excessivo, além do comum.²⁵ Já a palavra “força” (*bareo, em grego*) significa “uma carga muito pesada”.²⁶ O problema parecia pesado demais para Paulo suportar. Essa expressão é uma metáfora tirada de navios que se afundam por estarem sobrecarregados.²⁷

A situação foi tão grave que levou o apóstolo ao desespero (*exaporeō, em grego*), **“... a ponto de desesperarmos até da própria vida” (v. 8)** – A palavra “desespero”

²² Barry, J. D., Heiser, M. S., Custis, M., Mangum, D., & Whitehead, M. M. (2012). *Faithlife Study Bible*. Bellingham, WA: Logos Bible Software.

²³ Utey, R. J. (2002). *Paul's Letters to a Troubled Church: I and II Corinthians* (Vol. Volume 6, p. 203–204). Marshall, TX: Bible Lessons International.

²⁴ Chafin, K. L., & Ogilvie, L. J. (1985). *1, 2 Corinthians* (Vol. 30, p. 203–204). Nashville, TN: Thomas Nelson Inc.

²⁵ Kittel, G., Friedrich, G., & Bromiley, G. W. (1985). *Theological Dictionary of the New Testament*. Grand Rapids, MI: W.B. Eerdmans.

²⁶ Vine, W. E., Unger, M. F., & White, W., Jr. (1996). *Vine's Complete Expository Dictionary of Old and New Testament Words*. Nashville, TN: T. Nelson.

²⁷ Calvin, John. *Commentary on the Second Epistle to the Corinthians*, p. 28.

literalmente significa “sem saída”. Paulo sabia que não havia como escapar daquela situação desesperadora.²⁸ Você já se sentiu assim? Você já enfrentou um problema em que parecia não haver saída? Na verdade, todos nós já passamos por isso! As experiências da vida às vezes são esmagadoras: problemas conjugais, financeiros, familiares e problemas com os nossos filhos e com os nossos pais. Todas essas coisas, em certo sentido, podem fazer-nos sentir que não seremos capazes de suportá-los ou vencê-los.

Paulo ficou desesperado, mas Deus não se desesperou de Paulo.²⁹ Embora nossos problemas pareçam intransponíveis, são oportunidades disfarçadas de Deus. Cada problema que enfrentamos é uma oportunidade de ver a obra de Deus, a graça de Deus em nossa vida.

B. Deus nos permite suportar as provações (v. 9).

“Contudo, já em nós mesmos, tivemos a sentença de morte, para que não confiemos em nós, e sim no Deus que ressuscita os mortos” (v. 9) – Em sua própria mente, Paulo acreditava que morreria por causa do evangelho. A gravidade da perseguição o levou a afirmar que se sentia como se um juiz o tivesse condenado à morte (At 14.19-20).³⁰ Mas Paulo aprendeu a lição: ele não confiou em si mesmo, mas somente em Deus.³¹

“... Para que não confiemos em nós, e sim no Deus que ressuscita os mortos” (v. 9) – Paulo sabia que somente o Deus que ressuscita os mortos tinha o poder de libertá-lo de sua provação. A incapacidade do homem é a oportunidade de Deus. O Deus que ressuscita os mortos é suficiente para qualquer dificuldade da vida!³²

Observe a confiança do apóstolo Paulo ao declarar a libertação que Deus nos concede no versículo 10: ***“O qual nos livrou e livrará de tão grande morte; em quem temos esperado que ainda continuará a livrar-nos” (2Co 1.10)***. Através da experiência de total desamparo Paulo encontrou uma nova apreciação do poder de Deus.³³ Paulo estava confiante de que Deus não apenas o havia libertado no passado, mas também o livraria no futuro. Às vezes Deus permite que isso aconteça para que possamos não confiar em nós mesmos, mas nEle.³⁴ Porque Deus é fiel, Ele está sempre pronto para consolar e libertar Seus filhos.

²⁸ MacArthur, J. F., Jr. (2003). *2 Corinthians* (p. 25–26). Chicago: Moody Publishers.

²⁹ Wiersbe, W. W. (1996). *The Bible exposition commentary* (Vol. 1, p. 630). Wheaton, IL: Victor Books.

³⁰ Barry, J. D., Heiser, M. S., Custis, M., Mangum, D., & Whitehead, M. M. (2012). *Faithlife Study Bible* (2Co 1.9). Bellingham, WA: Logos Bible Software.

³¹ Wiersbe, W. W. (1992). *Wiersbe’s expository outlines on the New Testament* (p. 477). Wheaton, IL: Victor Books.

³² Wiersbe, W. W. (1996). *The Bible exposition commentary* (Vol. 1, p. 630). Wheaton, IL: Victor Books.

³³ Barnett, P. (1988). *The message of 2 Corinthians: power in weakness* (p. 33–35). Leicester, England; Downers Grove, IL: InterVarsity Press.

³⁴ Carson, D. A., France, R. T., Motyer, J. A., & Wenham, G. J. (Orgs.). (1994). *New Bible commentary: 21st century edition* (4th ed., p. 1193). Leicester, England; Downers Grove, IL: Inter-Varsity Press.

Entretanto, devemos nos lembrar de que as “libertações” de Deus nesta vida são sempre parciais. Podemos nos recuperar de uma doença, mas se Cristo não voltar enquanto estivermos vivos, não há maneira de escapar do nosso último inimigo, a morte. Somente na ressurreição dos mortos haverá uma libertação perfeita (Ap 21.4). Porém, os que se encontram em Cristo podem desfrutar de paz em todos os momentos da vida.

Dr. Lloyd-Jones, um dos maiores pregadores do século XX enfrentou uma longa e difícil batalha contra o câncer – dois dias antes de morrer, ele pediu a sua família: “Não orem mais pela minha cura, não me retenham da glória”. Ele morreu enquanto dormia, em 1º de março de 1981.³⁵

De fato, somente os que se encontram em Cristo podem desfrutar de paz em todos os momentos da vida.

C. Deus é glorificado através de nossas provações (v. 11).

“Ajudando-nos também vós, com as vossas orações a nosso favor, para que, por muitos, sejam dadas graças a nosso respeito, pelo benefício que nos foi concedido por meio de muitos” (2Co 1. 11) – O Deus que ressuscita os mortos (v. 9) e que libertou Paulo de um perigo tão mortal é sensível à oração. Os coríntios eram impotentes para ajudá-lo, estando a centenas de quilômetros de distância, mas Paulo estava confiante de que Deus, através de suas orações faria o que fosse necessário para livrá-lo de suas aflições. Paulo compreendeu, assim como Tiago, “... *Muito pode, por sua eficácia, a súplica do justo*” (Tg 5.16).

“Ajudando-nos também vós, com as vossas orações a nosso favor...” (v. 11a) – É interessante notar que a palavra “ajudando-nos” (*sunupourgeo, em grego*) é usada somente aqui no Novo Testamento e é composta por três palavras: “com, servir e trabalho”.³⁶ É um quadro de operários trabalhando em conjunto para que a obra seja realizada. Deus confortou Paulo, respondendo as orações oferecidas por seus amigos.

Paulo e os crentes de Corinto estavam ajudando uns aos outros (2Co 1.11, 24).³⁷ Paulo sabia que Deus faz Sua obra e concretiza Seus propósitos em associação com as orações dos crentes.³⁸

Paulo está dizendo: “Quando pensei que morreria, vocês oraram, e Deus me livrou”. Nunca saberemos até chegarmos ao céu quantas vezes às orações dos outros nos resgataram. Isso nos ensina que as dificuldades podem nos aproximar uns dos outros cristãos enquanto oramos uns pelos outros.³⁹ É por isso que o “diabo treme quando vê o mais fraco dos santos de joelhos”.

³⁵ Larsen, T., Bebbington, D. W., & Noll, M. A. (2003). *Biographical dictionary of evangelicals*. Leicester, England: InterVarsity Press.

³⁶ Vine, W. E., Unger, M. F., & White, W., Jr. (1996). *Vine's Complete Expository Dictionary of Old and New Testament Words*. Nashville, TN: T. Nelson.

³⁷ Wiersbe, W. W. (1996). *The Bible exposition commentary* (Vol. 1, p. 630). Wheaton, IL: Victor Books.

³⁸ MacArthur, J. (1995). *The Power of Suffering* (p. 76). Wheaton, IL: Victor Books.

³⁹ Paulo nunca teve vergonha de pedir aos cristãos que orassem por ele. Em pelo menos sete de suas cartas, ele mencionou a sua grande necessidade de apoio em oração (Rm 15.30-32; Ef 6.18-19; Fp 1.19; Cl 4.3; 1Ts 5.25; 2Ts 3.1; Fm 22).

O comentarista bíblico John MacArthur estava certo quando declarou: “Na oração, a impotência humana lança-se aos pés da onipotência divina. Quando o povo de Deus interceder uns pelos outros, o Seu poder e propósitos soberanos são realizados. Assim, o propósito da oração não é manipular a Deus, mas exaltar o Seu poder e se submeter a Sua vontade”.⁴⁰

“... para que, por muitos, sejam dadas graças a nosso respeito, pelo benefício que nos foi concedido por meio de muitos” (2Co 1. 11) – O propósito da oração não é mudar os planos de Deus, mas glorificá-lo. A oração, como tudo na vida de um cristão, é glorificar a Deus (1Co 10.31). E quando você estiver fraco demais para orar, saiba que o Espírito de Deus está orando em seu nome (Rm 8.26). Você não precisa sofrer sozinho!

Assim, quando você enfrentar as provações da vida, lembre-se de quem Deus é (o Pai de misericórdias e o Deus de toda a consolação), do que Ele faz através de você e o que Deus faz por você.

Conclusão:

Em 1968, nos Jogos Olímpicos na Cidade do México, a árdua maratona de 42 quilômetros havia terminado. Os vencedores foram honrados com suas medalhas de ouro, prata e bronze. Apenas alguns espectadores permaneceram nas arquibancadas quando, de repente, ouviram o som das sirenes da polícia. Todos os olhos se voltaram para John Stephen Akhwari da Tanzânia que lentamente caminhava pelo estádio até a linha de chegada. Sua perna direita estava sangrando e enfaixada. Ele havia caído e se machucado logo no início da corrida. Mas, não desistiu. Ele entrou no estádio mais de uma hora depois do vencedor e completou a prova.

Alguém mais tarde perguntou por que ele não havia desistido, tendo em vista a lesão e o fato de que não tinha nenhuma chance de ganhar uma medalha. Ele respondeu: “Meu país não me enviou 7.000 milhas para começar a corrida. Eles me enviaram 7.000 milhas para terminá-la”.⁴¹

Da mesma forma, Cristo não deu a Sua vida apenas para você iniciar a corrida cristã. Ele deu Sua vida para que você terminasse e terminasse bem. A resolução que John Stephen Akhwari declarou ao completar a corrida é a mesma que o autor de Hebreus nos incentiva: “... corramos, com perseverança, a carreira que nos está proposta, olhando firmemente para o Autor e Consumador da fé...” (Hb 12.1-2). Fomos chamados não para olhar para os nossos problemas, mas para contemplar o autor e consumidor de nossa fé, Jesus Cristo.

Ninguém está isento das provações da vida. Talvez as circunstâncias pareçam muito desanimadoras hoje. Talvez você esteja até mesmo pensando em desistir da corrida cristã. Porém, depois de um período intenso de aflição, o apóstolo Paulo clama a todos os seus leitores: Não parem! Mantenham-se firmes! “Ele nos livrou e livrará e ainda continuará a livrar-nos” (2Co 1.10).

⁴⁰ MacArthur, J. F., Jr. (2003). *2 Corinthians* (p. 28). Chicago: Moody Publishers.

⁴¹ De, Liderança, Primavera, , 1992, p. 49.)